

Greve acaba, mas caos continua

20 MAR 1990

ANA SÁ

O fim da greve dos médicos não normalizou o funcionamento dos hospitais e postos de saúde da rede pública. Somente ontem pela manhã mais de 500 pacientes não foram atendidos nos ambulatórios do Hospital de Base. É que os 18 mil servidores de nível médio e superior mantêm a paralisação iniciada há dez dias. De acordo com levantamento da Secretaria de Saúde, já foram canceladas 276 mil consultas ambulatoriais e 1.600 cirurgias eletivas durante o movimento paredista.

Edna Maria de Deus Ikeda levou ontem sua tia, Nézia Zeferino, de 51 anos, para fazer um exame de cetoscopia, mas não foi atendida. Portadora de câncer de útero, a Nézia precisa ser operada dentro de dez dias. "Não tinha um funcionário sequer na clínica de urologia." É um absurdo, porque o caso da minha tia é de urgência. Se passar mais tempo o câncer pode se alastrar para outros órgãos de seu corpo", disse.

Decepção - A manicure Judite de França Barbosa também ficou revoltada com a falta de médicos e de funcionários. Ela tinha um exame marcado e levou o tio, José Ribeiro de França, 57

anos, para fazer um eletroencefalograma que tenta desde dezembro. Moradores do Pedregal, eles gastaram R\$ 8,00 com passagem de Ônibus. "Só viemos porque ouvimos pelo rádio que a greve dos médicos tinha terminado", enfatizou a manicure.

O diretor do Hospital de Base, Elias Fernando Miziara, confirmou a paralisação dos serviços ambulatoriais e de realização de cirurgias eletivas. São 1.200 consultas e 17 cirurgias que deixam de ser feitas diariamente. O retorno dos médicos, segundo Miziara, não alterou esse quadro. "Como é que o médico vai consultar um paciente sem prontuário?", indagou.

Emergência - Somente o setor de emergência e o atendimento de pacientes portadores de doenças como câncer, transplantados renais estão sendo atendidos.

O comando de greve dos servidores da saúde promete radicalizar com o fechamento de lavanderias dos hospitais e das farmácias. O presidente do Sindicato da categoria (Sindicato), Elias Lopes, garantiu que os servidores não aceitam a proposta apresentada pelo GDF: antecipação salarial de até 28%. Eles querem reposição das perdas salariais no ano passado (46%).



Judite Barbosa e o tio, José de França, gastaram R\$ 8,00 em passagens e não conseguiram fazer exames



Pacientes deixam de ser atendidos até por falta de prontuário, alega diretor do HBDF, Elias Miziara